

## O PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA

Leila Salomão L P Cury Tardivo<sup>1</sup>

O objetivo dessa mesa é apresentar trabalhos que mostram as relações entre as tarefas de avaliação e intervenção psicológica, indissociadas no processo de Psicodiagnóstico Compreensivo. Trata-se de um fazer Psicologia Clínica baseada no encontro sujeito-sujeito, não sujeito-objeto, onde os instrumentos de avaliação, em especial os projetivos são empregados além de contribuir para a compreensão do que se passa com as pessoas, também facilitam o encontro que se estabelece.

## O PSICODIAGNÓSTICO COMO RECURSO TERAPÊUTIC NO TRATAMENTO DA TENDÊNCIA ANTI-SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO

Valéria Barbieri<sup>2</sup>

Embora exista em Psicologia Clínica a idéia de que os processos Psicodiagnóstico e Psicoterápico não se misturam devido à sua diferença de setting, Winnicott defende que na maior parte das vezes é possível e inofensivo fazer um pequeno tratamento psicanalítico na primeira entrevista diagnóstica, pois nela surgem elementos que levariam meses ou anos para emergir em uma psicoterapia posterior. Apesar de o profissional estar menos fundamentado nesses contatos iniciais do que em uma análise longa, ele consegue ter um profundo insight que contrabalança sua pouca experiência clínica. Se esse momento não for aproveitado, além de a entrevista não cumprir seus objetivos de fazer um diagnóstico e iniciar o tratamento, corre-se o risco de o paciente sair da situação desiludido, sentindo confirmada a crença de que ninguém o compreende e nem se esforça para isso. Ao contrário, é raro que ele se sinta magoado devido a interpretações equivocadas, feitas em uma tentativa genuína de ajudá-lo. Observações dessa natureza, que conduziram ao desenvolvimento das Consultas Terapêuticas, em que a riqueza do material produzido nas entrevistas iniciais com a criança é explorada em sua plenitude, levando à realização de um trabalho efetivo, que muitas vezes substitui a psicoterapia. Apesar da ênfase na necessidade de se fazer assinalamentos e interpretações nas entrevistas iniciais, os frequentes relatos de melhora dos pacientes após se submeterem a um Psicodiagnóstico clássico sugerem que os efeitos terapêuticos desse processo se estendem para além das intervenções deliberadas do psicólogo. Essa hipótese refere-se particularmente à aplicação de técnicas projetivas, uma vez que tal situação induz o sujeito a acionar mecanismos mentais que permitem não só a expressão de aspectos da sua personalidade mas trazem, com isso, uma perspectiva de reorganização. Partindo dessa hipótese, esta pesquisa visou organizar uma forma de atendimento clínico, ilustrada pelo estudo de caso de uma criança de 10 anos de idade que apresentava tendência anti-social, cujo processo de avaliação psicológica incluiu entrevistas com os pais, duas sessões

---

<sup>1</sup> Coordenadora. Associada Do Departamento De Psicologia Clínica Do Ipusp. :tardivo@usp.br

<sup>2</sup> Prof.a Dra. Do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

lúdicas, uma sessão de entrevista familiar e aplicações dos testes HTP e CAT-A, sempre acompanhados de assinalamentos e interpretações por parte da psicóloga. Os resultados do trabalho, cujo follow-up se estendeu por três meses, demonstraram a aquisição de benefícios que incluíram um maior contato da criança e da família com as necessidades insatisfeitas que sustentavam o sintoma, bem como a supressão dele. São realizadas considerações a respeito dos mecanismos presentes no Psicodiagnóstico capazes de mobilizar o processo de cura, bem como o papel dos pais na melhora da criança.

## PSICODIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES ADULTOS COM DEPRESSÃO

Maria Salete Lopes Legname de Paulo<sup>3</sup>

O presente estudo tem como objetivo principal investigar as possibilidades de intervenção nos quadros de depressão em adultos, a partir do emprego de instrumentos projetivos como mediadores terapêuticos. Refere-se a uma tendência de evolução do psicodiagnóstico, como procedimento da avaliação à intervenção psicológica. O modelo diagnóstico aplicado é de tipo compreensivo que objetiva uma análise psicológica globalizada do paciente com ênfase no julgamento clínico e com finalidade de apreender o conjunto, encontrar sentido para as informações disponíveis, esclarecendo ao paciente, assim que possível, o significado do desajustamento que motivou a procura de atendimento, com ênfase na dinâmica emocional inconsciente. Esse processo é dinâmico e prioriza o pensamento clínico, empregando os instrumentos psicológicos e o próprio diagnóstico de uma forma flexível. Utilizando metodologia qualitativa, de estudos de caso a partir do método clínico e fundamentação teórica psicanalítica, foi aplicado o Questionário Desiderativo (QD) e o Teste de Relações Objetivas de Phillipson (TRO) para avaliar quatro adultos, dois homens e duas mulheres, entre 31 e 56 anos de idade, diagnosticados com depressão pelo médico psiquiatra, que procuraram atendimento psicológico devido a intenso sofrimento psíquico. Apresentaram como queixas principais: tristeza excessiva, redução do interesse ou prazer nas atividades, diminuição da auto-estima e da libido, sentimentos de desesperança, fracasso e insatisfação. O processo de Psicodiagnóstico Interventivo compreendeu 12 sessões, em que os testes projetivos foram utilizados como facilitadores do contato terapêutico, além da vertente diagnóstica, como uma forma de avaliação psicológica, subordinada ao pensamento clínico, para apreensão da dinâmica intrapsíquica, compreensão da problemática do indivíduo e intervenção imediata nos aspectos emergentes, relevantes e/ou determinantes dos desajustamentos responsáveis por seu sofrimento. Os procedimentos projetivos foram utilizados como mediadores das intervenções, o que implica usar esses instrumentos de modo flexível, aplicando os dados, respostas, reações físicas ou emocionais do paciente e resultados obtidos na análise dos testes, como ponto de partida para a intervenção terapêutica, o mais precocemente possível. A partir da aplicação e da análise das técnicas projetivas os dados obtidos foram empregados como ponto de partida para as interpretações, direcionando os pontos emergentes a serem trabalhados nos encontros terapêuticos. Os dados demonstraram sensibilidade desses testes projetivos para detectar indicadores psicopatológicos na dinâmica do quadro depressivo. Os resultados revelaram principalmente que o QD e o TRO, utilizados como mediadores do processo terapêutico, facilitaram a ocorrência de associações

---

<sup>3</sup> Doutora pelo Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP

livres, a comunicação com o mundo interno do paciente, a elucidação da problemática vivida e a compreensão dos conflitos. A reavaliação final confirmou a possibilidade de atingir objetivos terapêuticos, com melhora significativa nos sintomas depressivos apresentados pelos pacientes. As conclusões demonstraram que o Psicodiagnóstico Interventivo pode ampliar o alcance da clínica psicanalítica para o nível ambulatorial com pacientes deprimidos, a partir da aplicação de mediadores terapêuticos, tornando-se adequado à realidade brasileira, em especial no contexto institucional.

## ENVELHECIMENTO E DEPRESSÃO: DA PERSPECTIVA PSICODIAGNÓSTICA AO ENCONTRO TERAPÊUTICO

Claudia Aranha Gil<sup>4</sup>

Este estudo tem por objetivo principal compreender o idoso que busca a clínica Psicológica com sintomas de depressão e apresentar as reflexões sobre a forma como se deu o Encontro Terapêutico com estas pessoas. Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, embasado no método clínico, que busca estabelecer relações entre depressão, envelhecimento e psicanálise. Por meio de narrativas, são apresentados dois atendimentos clínicos de pessoas idosas com sintomas depressivos e intenso sofrimento psíquico: Uma mulher com 72 anos e um homem com 70 anos, que procuraram por atendimento psicológico. As narrativas compreendem desde as queixas e a descrição dos sintomas de depressão apresentados pelas duas pessoas, todo o material que foi emergindo, os diálogos que se deram, e a própria evolução dos atendimentos, que ocorreram no período de 10 a 12 sessões, com uma sessão semanal. Os instrumentos projetivos, Questionário Desiderativo e Teste de Apercepção Temática para Idosos (SAT), foram empregados, não só como auxiliares no psicodiagnóstico, permitindo uma compreensão do que se passa com eles, e também, fundamentalmente, foram facilitadores e mediadores no contato terapêutico. Assim, por meio das respostas do Questionário Desiderativo, pudemos observar além dos indicadores psicopatológicos de personalidade depressiva, uma tendência ao fracasso do mecanismo de identificação projetiva direta, à medida que o conteúdo das respostas indicou a perda de distância com o símbolo, manifestada quando os pacientes trouxeram referências pessoais nas suas racionalizações. O mesmo aspecto deve ser considerado também a partir da utilização das pranchas do SAT, onde o raciocínio concreto e a presença de auto-referências mais do que representando a utilização de um mecanismo de identificação projetiva utilizado de modo patológico, demonstra a forte necessidade de ser escutado, colocando diretamente os seus conflitos e ansiedades muito mais devido a uma real presença do que como mecanismo de defesa frente a situação ansiógena. Destaca-se deste modo, a utilização dos instrumentos projetivos como mediadores e facilitadores no contato com o paciente, bem como seu efeito terapêutico.

---

<sup>4</sup> Mestre pelo Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP

## O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-TEMÁTICOS COM JOVENS INFRATORES: PSICODIAGNÓSTICO COMPREENSIVO E CONSULTAS TERAPÊUTICAS

Leila Cury Tardivo e Danuza Sgobbi Saes<sup>5</sup>

Esse trabalho se baseia no emprego do Procedimento de Desenhos-Temáticos (Vaisberg, 1997 e Tardivo, 2004) derivado do Procedimento de Desenhos-Estórias (Trinca, 1997). Nesta investigação, como em outras anteriores (Vaisberg e Tardivo, 2002), se constituiu em instrumento mediador no contato entre jovens infratores e a psicóloga, favorecendo comunicação e sendo de utilidade para a compreensão dos aspectos emocionais dos mesmos. Também nos baseamos nas Consultas Terapêuticas (Winnicott, 1978) que designa um uso pleno e irrestrito da primeira entrevista para produzir resultados terapêuticos. Seis jovens do sexo masculino de 14 a 17 anos de idade, foram atendidos em entrevistas numa Unidade de Atendimento Inicial (UAI), da FEBEM de São Paulo (com as autorizações necessárias), detidos por furto e porte de arma. Alguns residem nas ruas, outros com famílias, em geral desestruturadas. Na entrevista, a psicóloga, além de obter dados, lhes propunha que realizassem o Procedimento de Desenhos com Tema, com a instrução: “Desenhe um Jovem em São Paulo, hoje”, seguido de associações. Na mesma entrevista lhes falava a respeito do material e da situação de vida deles. Seguindo um método clínico de análise, apresentamos as reflexões a respeito dos jovens e do contato que se estabeleceu. Os mesmos expressaram sua dor e sofrimento, tanto na entrevista como no material. Eles evidenciaram um profundo sentimento de tristeza, solidão e abandono, e a atitude da psicóloga foi a deixar nascer o clima de esperança, estando em consonância com o pensamento de Winnicott (1978.) que diz que a “intervenção” necessária junto do adolescente com tendências anti-sociais é ir ao encontro do momento de esperança e corresponder a ele (p.503). Evidencia-se o imenso sentimento de solidão vivido por eles (Deutsch, 1974), e se confirmam as relações entre tendências anti-sociais e privação de um ambiente bom. Têm experiências de vida nas ruas, de abandonos e vazio interior, em alguns mais intenso do que em outros. Todos os jovens trazem situações familiares permeadas de desencontros, desorganização e carências, e uma falta de figuras de identificação (pais fragilizados, agressivos, que os abandonaram etc. ) ou a busca da identificação neste “mundo do crime”. Também se evidencia nas produções a ambivalência dos adolescentes e intensificada nos que praticaram o ato infracional. O esforço que se faz necessário é o de compreender o sentido de sua conduta e a necessidade de uma intervenção do psicólogo que busque ressignificar a experiência deles. Nessa apresentação, vamos apresentar o material produzido pelos jovens, e como o mesmo foi trabalhado. Nessa perspectiva, onde avaliação e intervenção são indissociadas, destaca-se o Procedimento de Desenhos com Tema que teve um grande valor como mediador no contato e ao mesmo tempo trouxe muitas informações sobre o que pensam e como se sentem os jovens.

---

<sup>5</sup> Mestres pelo Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP.